

Da Teoria à Prática em Pesquisas nas Ciências Sociais Aplicadas



**Denise Pereira
Maristela Carneiro
(Organizadoras)**

Atena
Editora
Ano 2021

Da Teoria à Prática em Pesquisas nas Ciências Sociais Aplicadas



**Denise Pereira
Maristela Carneiro
(Organizadoras)**

Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Da teoria à prática em pesquisas nas ciências sociais aplicadas

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Kimberly Elisandra Gonçalves Carneiro
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadoras: Denise Pereira
Maristela Carneiro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T314 Da teoria à prática em pesquisas nas ciências sociais aplicadas / Organizadoras Denise Pereira, Maristela Carneiro. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-944-8

DOI 10.22533/at.ed.448210104

1. Ciências sociais. I. Pereira, Denise (Organizadora). II. Carneiro, Maristela (Organizadora). III. Título.

CDD 301

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Esta coletânea reúne capítulos que versam sobre os trânsitos da teoria à prática. Para tanto, há que se pensar em uma teoria e uma prática que estejam além do discurso descompromissado do cotidiano, afinal pensar a respeito de algo e agir sobre não são movimentos indiscutivelmente divorciados e irreconciliáveis. É evidente que entre as elaborações teóricas desenvolvidas no ambiente acadêmico e a implementação de políticas públicas robustas que efetivamente afetam positivamente as vidas das pessoas, há um longo caminho.

Dito isso, ao contrário do que sugere o senso comum, teoria e prática não são oponentes, mas apenas segmentos distintos do mesmo processo.

Sem compreender como uma sociedade se constituiu historicamente e quais são as estruturas que a governam, não é possível detectar possíveis problemas, elaborar alternativas ou proporcionar inovações. O Brasil, problema maior do qual emanam todos os dilemas menores investigados nestes textos, construiu-se ao longo de cinco séculos preservando fortes estruturas coloniais, classistas e racistas, algo que, enquanto visto como uma realidade cristalizada no passado por uma parcela privilegiada da população, ainda marca profundamente nossas negociações sociais, permanecendo muito viva nos combates cotidianos.

A presente coleção compreende trabalhos que abordam questões pertinentes ao direito e aos desdobramentos jurídicos, às políticas educacionais, às iniciativas de desenvolvimento econômico, à manutenção da saúde física e mental, à segurança pública e ao empreendedorismo. Todos estes temas, embora caracterizados por incontáveis especificidades no que diz respeito às metodologias adotadas e resultados esperados, são fundamentalmente elaborações emanadas da malha social, de tal maneira que todos devem ser contemplados por uma mirada global e complexa dos ambientes em que residimos e construímos nossas vidas coletivas.

O estudo das dinâmicas aqui expostas aponta para um desenvolvimento positivo, uma conexão mais visível e fortalecida entre o espaço acadêmico e o mundo fora dos muros das universidades ou da vida acadêmica. As pesquisas que compõem essa obra são sintomáticas de núcleos de pesquisa cujo olhar está voltado para as ruas, praças, postos de trabalho e núcleos populacionais que fazem parte de nossas vidas e demandam nossa atenção.

A vida humana, justamente por sua composição essencial e inevitavelmente social, existe em constante fluxo. Nossas existências, compulsoriamente coletivas (por mais que tentemos nos pensar autossuficientes) são caracterizadas pela mudança, e é através do estudo aprofundado e reflexivo dessas relações dinâmicas, como as investigações aqui reunidas, que podemos esperar constituir sociedades mais estáveis, inclusivas e justas.

Esperamos que as leituras destes capítulos possam ampliar seus conhecimentos e instigar novas reflexões.

Boa leitura!

Denise Pereira
Maristela Carneiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

(DES)COLONIALIDADE, DIÁLOGO INTERCULTURAL E ETNORECONHECIMENTO NOS MUSEUS: DESAFIOS PARA A EDUCAÇÃO E A MUSEOLOGIA CONTEMPORÂNEAS

Maria Amelia Souza Reis

DOI 10.22533/at.ed.4482101041

CAPÍTULO 2..... 20

A DESCONSIDERAÇÃO DA PERSONALIDADE JURÍDICA NA REFORMA TRABALHISTA E SEUS IMPACTOS NO DIREITO EMPRESARIAL

Josemar da Silva Abrantes

Renata Silva Gomes

DOI 10.22533/at.ed.4482101042

CAPÍTULO 3..... 27

A GESTÃO DO CONHECIMENTO COMO AUXÍLIO À INTELIGÊNCIA DE SEGURANÇA PÚBLICA

Felipe Pereira de Melo

Arthur Gualberto da Cruz Bacelar Urpia

Rejane Sartori

DOI 10.22533/at.ed.4482101043

CAPÍTULO 4..... 43

A IMPORTÂNCIA DA SAÚDE FÍSICA E MENTAL DOS POLICIAIS MILITARES DO ESTADO DO PARANÁ

Cristiano José Barreto

DOI 10.22533/at.ed.4482101044

CAPÍTULO 5..... 53

A PRÁTICA DA LEITURA NO PROCESSO DE (RE)SOCIALIZAÇÃO

Hillary Mariane Lapas Fujihara

Patricia Helena de Freitas

DOI 10.22533/at.ed.4482101045

CAPÍTULO 6..... 68

A RECEPÇÃO E A REELABORAÇÃO DO CONCEITO DE PLANIFICAÇÃO POR GUERREIRO RAMOS (1945-1953)

Alan Caldas

DOI 10.22533/at.ed.4482101046

CAPÍTULO 7..... 83

ANÁLISE FOLHA DE PAGAMENTO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE NATAL/RN, NOS ANOS DE 2012 A 2016 – RUBRICA SALÁRIO FAMÍLIA

Clara Larissa Pinto de Araújo

Edzana Roberta Ferreira da Cunha Vieira Lucena

Erivan Ferreira Borges

DOI 10.22533/at.ed.4482101047

CAPÍTULO 8	88
ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE LIDERANÇA E CAPACIDADE ABSORTIVA DO CONHECIMENTO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA	
Daniela de Oliveira Massad	
Daniele Santos de Oliveira Archanjo de Souza	
Andreia Maria Pedro Salgado	
Édis Mafra Lapolli	
Fernando Augusto Silva Marins	
DOI 10.22533/at.ed.4482101048	
CAPÍTULO 9	100
CAIR, LEVANTAR E RECUPERAR: RESILIÊNCIA FINANCEIRA DOS MUNICÍPIOS PARANAENSES FRENTE A DESASTRES CLIMÁTICOS	
Tomas Matheus Giacomet de Oliveira	
Priscila dos Santos Schiavo	
Denis Dall'Asta	
Clóvis Fiirst	
DOI 10.22533/at.ed.4482101049	
CAPÍTULO 10	111
CERÂMICA VIVA	
Isabela Frade	
DOI 10.22533/at.ed.44821010410	
CAPÍTULO 11	124
COOPERAÇÃO TECNOLÓGICA: ALTERNATIVAS À PRODUÇÃO DE INOVAÇÃO DECORRENTE DE PESQUISAS BÁSICAS DESENVOLVIDAS NAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE ENSINO SUPERIOR	
Samantha Frohlich	
Eliana Cunico	
Gabriela Christ	
DOI 10.22533/at.ed.44821010411	
CAPÍTULO 12	140
DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL: DOIS LADOS DA MESMA MOEDA?	
Ralph José Neves dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.44821010412	
CAPÍTULO 13	152
DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL, POLÍTICAS PÚBLICAS E INOVAÇÃO SOCIAL NO ALTO JEQUITINHONHA – MG: OS CÍRCULOS DE COOPERAÇÃO SOCIAL	
Allain Wilham Silva de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.44821010413	

CAPÍTULO 14	174
ELEMENTOS RELEVANTES NO PROCESSO DE COPRODUÇÃO NA PERCEPÇÃO DA EQUIPE	
Gladys Milena Berns Carvalho do Prado	
Roberto Carlos dos Santos Pacheco	
DOI 10.22533/at.ed.44821010414	
CAPÍTULO 15	185
ENTIDADE ASSISTÊNCIAL: CENTRO DE REFERÊNCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL (CRAS) DE SÃO JOÃO DA URTIGA	
Bruna Hariane da Costa	
Emanuel Zanandréa	
Valéria Fracaro	
Valquíria Scolari	
Willian Sbruzzi	
DOI 10.22533/at.ed.44821010415	
CAPÍTULO 16	204
ESTADO DA ARTE DA PESQUISA EM PERÍCIA CONTÁBIL: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA EM ESTUDOS NACIONAIS DURANTE O PERÍODO DE 2008 A 2018	
Clara Alice Spies	
Lucimara Aparecida Zancheta	
Liliane Dalbello	
DOI 10.22533/at.ed.44821010416	
CAPÍTULO 17	226
GOVERNANÇA METROPOLITANA NA ESCALA LOCAL FRAGILIDADES, ENTRAVES E POSSIBILIDADES DOS MUNICÍPIOS DO VETOR NORTE DA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE	
Natália Aguiar Mol	
Sophia Guarnieri	
Barbara Lúcia Pinheiro de Oliveira França	
Jordan de Oliveira Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.44821010417	
CAPÍTULO 18	243
GUIA PRÁTICO DE ATENDIMENTOS EM COACHING COM FERRAMENTAS COMPORTAMENTAIS, DE PLANEJAMENTO E DE GESTÃO	
Vera Ruth de Carvalho Fidalgo	
Rilvanda Maria Pires Santos	
Caroline das Graças dos Santos Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.44821010418	
CAPÍTULO 19	275
IDENTIFICAR A RELAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM NA EMPREGABILIDADE DOS EGRESSOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO	
Luiz Laertes de Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.44821010419	

CAPÍTULO 20	297
INCLUSÃO DIGITAL EM JOGOS DIGITAIS EDUCACIONAIS: ANÁLISE POÉTICA DO JOGO SOLITAIREQUIZ	
José Roberto Cordeiro Luciane Maria Fadel	
DOI 10.22533/at.ed.44821010420	
CAPÍTULO 21	309
INSTRUMENTO DE ENSINO E APRENDIZAGEM PARA O CONHECIMENTO CIENTÍFICO: ATIVIDADE INTEGRADORA DO PLANEJAMENTO A PRÁTICA	
Fábio Teixeira Lima Felipe Lopes de Lima Gernei Goes dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.44821010421	
CAPÍTULO 22	320
MU (SEU): ESPAÇO DE CONEXÃO COM O PÚBLICO	
Aline Tavares	
DOI 10.22533/at.ed.44821010422	
CAPÍTULO 23	332
NARRATIVAS DE VIDA DE SOR JUANA INÉS DE LA CRUZ: EXPRESSÃO HUMANISTA DOS DIREITOS DAS MULHERES NA AMÉRICA LATINA	
Adriana do Carmo Figueiredo	
DOI 10.22533/at.ed.44821010423	
CAPÍTULO 24	346
O PAPEL DE ATUAÇÃO E INTERVENÇÃO DO CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL(CRAS) DE UBATÃ-BAHIA E A POPULAÇÃO ATENDIDA ENTRE 2016 E 2017	
Pricila Pereira dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.44821010424	
CAPÍTULO 25	359
OS ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM EM UM PLANO DE AULA SEGUNDO O MÉTODO DA NEOAPRENDIZAGEM	
Gladys Milena Berns Carvalho do Prado Graziela Grando Bresolin Patricia de Sá Freire Roberto Carlos dos Santos Pacheco	
DOI 10.22533/at.ed.44821010425	
CAPÍTULO 26	373
RACISMO, MACHISMO, SEXISMO NA PUBLICIDADE: UM DILEMA ENTRE A CRIATIVIDADE E O DISCURSO POLITICAMENTE CORRETO	
Marina Aparecida Espinosa Negri	
DOI 10.22533/at.ed.44821010426	

CAPÍTULO 27.....	388
TÉCNICAS DE ANÁLISE DE PROJETOS DE INVESTIMENTOS – UM ESTUDO DE CASO EM UMA COOPERATIVA AGROPECUÁRIA	
Amanda Silva Abrão	
Glória de Freitas Rocha Ribeiro	
Leôncio Campos Gouveia	
Mariana de Pádua Alves	
Marcos Roberto Alves da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.44821010427	
CAPÍTULO 28.....	405
BIBLIOMETRIA COMO TRILHA DE CONHECIMENTO E PESQUISA	
Rafael Angelo Santos Leite	
Marina Bezerra da Silva	
Iracema Machado de Aragão	
Maria Emilia Camargo	
DOI 10.22533/at.ed.44821010428	
SOBRE AS ORGANIZADORAS.....	418
ÍNDICE REMISSIVO.....	419

ELEMENTOS RELEVANTES NO PROCESSO DE COPRODUÇÃO NA PERCEPÇÃO DA EQUIPE

Data de aceite: 22/03/2021

Data de submissão: 02/01/2021

Gladys Milena Berns Carvalho do Prado

Doutoranda, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Engenharia e Gestão do Conhecimento – Florianópolis, SC
<http://lattes.cnpq.br/6824920565744925>

Roberto Carlos dos Santos Pacheco

Doutor, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Engenharia e Gestão do Conhecimento – Florianópolis, SC
<http://lattes.cnpq.br/2693759912446687>

RESUMO: Objetivo: identificar os elementos que facilitaram ou dificultaram o processo de coprodução com base na percepção de membros da equipe de trabalho do EGC/UFSC na concepção e na aplicação das dinâmicas do Framework de Coprodução da V edição da Conferência Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação de Santa Catarina (VCECTI). Design/Methodologia/Abordagem: estudo de caso. Pesquisa exploratória descritiva, cuja coleta de dados ocorreu com seis entrevistas semiestruturadas. Análise temática para avaliação dos dados. Resultados: Identificou-se elementos que facilitam, mas também dificultam o processo de coprodução estudado. São eles a coprodução e o trabalho em equipe; a equipe multidisciplinar e o conhecimento de cada membro. E evidências de que a aprendizagem ocorreu nos níveis: individual, grupal e organizacional.

Limitações da pesquisa (se aplicável): como delimitação do estudo, incluiu um número parcial dos pesquisadores do EGC envolvidos no evento em estudo, e apresentou somente dois dos temas mapeados na análise temática. Originalidade/valor: este estudo é feito sob o ponto de vista da psicologia, do indivíduo e de como foi participar do projeto de coprodução da VCECTI. E, o estudo identificou que os elementos que facilitaram e dificultaram o estudo foram os mesmos. A diferença estava na intensidade em que ocorria.

PALAVRAS - CHAVE: trabalho em grupo. aprendizagem. gestão do conhecimento.

RELEVANT ELEMENTS IN THE COPRODUCTION PROCESS IN THE TEAM'S PERCEPTION

ABSTRACT: Goal: To identify elements that facilitated and hindered the co-production process from the perception of members of the EGC / UFSC work team, in the conception and application of the Co-Production Framework dynamics of the Santa Catarina State Technology and Innovation Conference (VCECTI), 5th edition. Design / Methodology / Approach: A descriptive, exploratory case study, with data collection through semi-structured interviews, and data analysis using the thematic analysis method. Six interviews were conducted with researchers who organized the event, teachers, and students of EGC / UFSC. Results: Factors that strengthen or weaken the co-production process were identified in the study as co-production and teamwork, the multidisciplinary team, and the knowledge of each member. In addition, it was noticed that learning occurred at the individual,

group and organizational levels. Limitations of the research: By including only some of the EGC researchers involved in VCECTI and presenting only two of the topics raised in the original study. Originality / value: The article brings a view of co-production in VCECTI from the point of view of psychology, the individual, and what it was like to participate in a co-production project. Additionally, the study identified that the themes described that strengthen or weaken the process were the same that differentiated them by intensity or absence.

KEYWORDS: workgroup. learning. knowledge management.

1 | INTRODUÇÃO

Conforme evoluímos e desenvolvemos nossa sociedade as atividades em grupo ficam cada vez mais necessárias. É preciso produzir em conjunto, pois os desafios se tornam cada vez mais complexos. Quando olhamos para as competências necessárias no século XXI, é evidente a necessidade de colaboração, comunicação e aptidões sociais de forma geral (LAAR et al., 2017; VOOGT; ROBLIN, 2012).

O volume e a velocidade com que novas demandas ocorrem na sociedade do conhecimento aumenta a necessidade de se coproduzir, de produzirmos de forma conjunta. Nos últimos anos tem-se demonstrado a importância da coprodução em várias áreas da geração de valor e aplicação de conhecimento (PACHECO, 2016; PIMENTA, 2017; SLETTTO; TABORY; STRICKLER, 2019).

Nos últimos anos, o Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento (EGC/UFSC) tem realizado pesquisas e projetos que visam caracterizar e aplicar coprodução em sistemas de ciência, tecnologia e inovação (CT&I) em diferentes setores. Uma das suas aplicações mais recentes foi no programa da V edição da Conferência Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação de Santa Catarina (VCECTI).

A quinta edição da Conferência foi um evento promovido pela Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC) e pela Secretaria de Estado do Desenvolvimento Sustentável (SDS), em parceria com o EGC/UFSC. Nesta edição da CECTI, foi decidido ampliar os objetivos da Conferência para além da reflexão e discussão regional. Criou-se então, uma metodologia que permitisse realizar o levantamento das percepções dos atores regionais de CT&I e fornecesse subsídio para um futuro plano estadual de CT&I. (PACHECO; SELIG, 2016).

Por meio de dinâmicas de coprodução em CT&I, os pesquisadores do EGC/UFSC realizaram dinâmicas de análise de percepção, levantamento de propostas e elaboração de um mapa estratégico com objetivos e ações de potencial atendimento às demandas por ações de promoção de CT&I identificadas em seis regiões do Estado. A V CECTI foi resultado da coprodução multi-institucional de diversos protagonistas do sistema catarinense de CT&I como a FAPESC, o EGC/UFSC, o Instituto Stela, a ReCIS (Rede Catarinense de Conhecimento e Inovação Sustentáveis) e os diferentes atores institucionais da CT&I catarinense (Organizações dos setores acadêmico, empresarial, governamental e

da sociedade civil organizada). (PACHECO; SELIG, 2016)

Ao EGC/UFSC coube a pesquisa, o desenvolvimento e aplicação de um novo Framework de Coprodução para CT&I que foi empregado nas Fases I e II. O novo formato, oferece uma maior consistência para que o resultado do trabalho seja útil à sociedade e venha ao encontro do conceito de coprodução, em que sociedade e governo, constroem juntos o bem comum (OSTROM, 1996).

A coprodução traz inerente o tema do trabalho em equipe. Uma equipe é um grupo de pessoas que compreendem seus objetivos e estão comprometidas em alcançá-los de forma compartilhada (Moscovici, 2003). Uma produção conjunta implica produzir com outras pessoas. O desafio está em conquistar o grau de comprometimento de todos, ou a maior parte dos que compõe a uma equipe.

A VCETCI apresentou evidências (Pacheco & Selig, 2016) de sucesso na condução de um projeto que trabalhou com a coprodução em diferentes níveis e com diferentes públicos e grupos de trabalho, o que torna o desafio maior, dado a interdependência do todo. O sucesso de projetos é um tema bastante estudado e nem por isso tem garantias de que ocorra. Uma questão que se apresenta é quais os elementos que facilitaram e que dificultaram a dinâmica dos grupos que participaram do projeto de coprodução da VCECTI nas diferentes etapas do trabalho?

Com base nesse projeto de coprodução, a VCECTI, fez-se este estudo de caso, com entrevistas semiestruturadas, para identificar fatores que facilitaram e que dificultaram o processo de coprodução na percepção dos membros entrevistados da equipe de trabalho do EGC/UFSC, na concepção e na aplicação das dinâmicas previstas no Framework de Coprodução. Além do objetivo específico, este artigo busca identificar os indícios da aprendizagem nos diferentes níveis: individual, grupal e organizacional.

2 | DESENVOLVIMENTO

A coprodução é um termo definido por volta da década de 70 como sendo os “processos pelos quais os insumos usados para fornecer um bem ou serviço têm a contribuição de indivíduos que não estão na mesma organização” (OSTROM, 1996, p. 1073). A coprodução implica também na produção pública, seja de um bem ou de um serviço, que pode contar com a participação do cidadão. Refere-se a um processo no qual tanto o “produtor” (o governo) do bem ou serviço, quanto o “consumidor” (cidadão) precisam participar e, com isso, gerar um círculo virtuoso de impacto à sustentabilidade do bem comum. (OSTROM, 1996; PACHECO, 2016).

Com outras palavras, a coprodução de forma geral, relaciona-se a um processo de geração de conhecimento colaborativo e dinâmico, que visa fundamentar o entendimento científico em um contexto social, cultural e político (PIMENTA, 2017).

Na era do conhecimento, a coprodução, sob a ótica da produção participativa, está

relacionada com a governança colaborativa e com a pesquisa participativa. O enfoque está no processo de concentrar ações que atendam aos processos decisórios que possam responder a um problema complexo, dado o conhecimento que destas ações provêm. (NASCIMENTO, 2018; SCHUTTENBERG; GUTH, 2015).

Como resultado de um processo de construção conjunta, algumas variáveis são inerentes como: relacionamento interpessoal, comunicação, tomada de decisão, métodos de análise e discussão, gestão do conhecimento, aprendizagem e trabalho em equipe. Neste estudo vamos nos ater especialmente aos pontos ligados as relações que se estabelecem entre as pessoas como a aprendizagem e o trabalho em equipe.

2.1 Gestão do Conhecimento e Aprendizagem

Entende-se a gestão do conhecimento (GC) como uma abordagem integrada de criação, compartilhamento e aplicação de conhecimento para gerar valor (PACHECO, 2016). A GC trata da aplicação de conhecimento em problemas recentemente descobertos ou novas situações, demandando a aprendizagem e a criação de novas soluções. O conhecimento é construído e produzido em um ambiente social e o trabalho realizado por meio da interação social, em equipe, é básico neste entendimento de construção de conhecimento, assim como também da aprendizagem (NONAKA; KROGH; VOELPEL, 2006).

A aprendizagem ocorre quando há uma mudança no repertório do comportamento do grupo. E para que ocorra ela passa por processos básicos como o compartilhamento, a reflexão, o feedback e a interpretação. Este conceito é aplicado em diferentes estágios. O primeiro dele é no nível da aprendizagem individual. O indivíduo aprendeu algo novo e este aprendizado entra no seu repertório comportamental. O segundo estágio, é quando alguns indivíduos do grupo tem o conhecimento, e ele ainda não é compartilhado com os demais. Só quando o grupo teve um aprendizado que é compartilhado por todos, e todos possuem este novo conhecimento em seu repertório de competências é que ocorreu o terceiro estágio, e a aprendizagem do grupo (WILSON; GOODMAN; CRONIN, 2007).

O nível do aprendizado organizacional, trata de um nível de aprendizagem intergrupos e ela só é reconhecida, quando a organização como um todo, ou pelos menos a área responsável por aquela tarefa tenha aprendido e mudado seu repertório de procedimentos e comportamentos (CROSSAN; LANE; WHITE, 1999). A mudança institucional é considerada evidente quando há mudança no fluxo de trabalho ou nas definições de rotinas e processos institucionais.

Quanto mais as informações são compartilhadas entre os indivíduos, mais oportunidades ocorrem para a criação do conhecimento. Uma cultura que facilite as interações e a socialização entre os indivíduos, facilita o compartilhamento, o trabalho coletivo, descobertas e a inovação. Estimular e reforçar a troca entre as pessoas permite ao grupo um ambiente propício ao trabalho de aprendizado em equipe.

2.2 Trabalho em Equipe

O Trabalho em equipe é um tema bastante discutido e como resultado, há uma variedade de conceitos e tipos de equipes estudados. Cada vez mais o foco se volta para o estudo de equipes heterogêneas (multidisciplinares, híbridas, interdisciplinares, multifuncionais) e temporárias.

São equipes heterogêneas pela diversidade das pessoas que a compõem. Indivíduos de diferentes idades, organizações, localidades, gênero, formação profissional, educacional e área de conhecimento. Como por exemplo a equipe responsável pela coprodução do diagnóstico e do mapa estratégico da VCECTI. São temporárias pelo fato de a equipe ter um tempo determinado, e às vezes curto, para realizar a tarefa proposta. Estas pessoas podem se reunir como indivíduos ou ainda como representantes institucionais (EDMONDSON; HARVEY, 2018; REILLY et al., 2017).

Os estudos sobre a diversidade das equipes mostram resultados ambíguo. Há equipes que valorizam a diversidade e a possibilidade de trocar informações e aprendizados. Um dado favorável é que as equipes podem aumentar seus recursos de conhecimento ao reunir um grupo diversificado. Contudo, isso não é garantia de que os indivíduos irão colaborar entre si, ou mesmo repassar as informações relevantes (EDMONDSON; HARVEY, 2018).

As equipes são diferentes, mas tendem a funcionar mais de forma similar do que não (SALAS; REYES; MCDANIEL, 2018). A integração social e a interação entre os membros da equipe é uma etapa necessária e importante para que ocorra um ambiente propício à produção em equipe. É um dos componentes para que ocorra um sentimento de confiança e respeito mútuo entre os integrantes da equipe. Quando há segurança psicológica, sabe-se que a equipe não irá envergonhar, rejeitar ou punir alguém pelo fato deste se manifestar (EDMONDSON, 1999).

O trabalho em equipe é por si só desafiador, quando a diversidade é uma característica essencial o desafio se multiplica. A riqueza da diversidade precisa ser explorada e valorizada pelos membros da equipe para que esta vantagem seja aproveitada, caso contrário ela se torna um obstáculo para o trabalho.

2.3 Procedimentos Metodológicos

Este estudo de caso (MERRIAM, 1998) tem como objetivo identificar os fatores que facilitaram e que dificultaram o processo de coprodução na percepção dos integrantes da equipe de trabalho do EGC/UFSC na concepção e na aplicação das dinâmicas previstas no Framework de Coprodução.

Ela descreve as informações coletadas por meio de entrevistas semiestruturadas (MASON, 2002). Entre a equipe de 14 pessoas, foram entrevistados seis pesquisadores (um docente e cinco discentes) do EGC/UFSC encarregados de criar e aplicar o método de coprodução da VCECTI, sobre a experiência vivida. A seleção dos entrevistados, ocorreu

intencionalmente para que incluísse pessoas que participaram ao longo de todo o projeto. Todos os entrevistados assinaram o termo de Consentimento Livre e Esclarecido, feito em duas vias.

As questões foram divididas em três tópicos de investigação. Apresenta-se aqui o tópico relacionado aos fatores facilitadores e os obstáculos à coprodução na realização da VCECTI. As entrevistas foram gravadas e transcritas para garantir uma análise consistente dos dados (MASON, 2002). A análise temática de Braun e Clarke (2012) foi utilizada em uma abordagem predominantemente indutiva para análise dos dados. O ponto de partida para análise foi a identificação de códigos que se sobressaíam em cada um dos tópicos investigados nas entrevistas. A matriz (excel) possibilitou a organização e o agrupamento dos códigos, que formaram cinco temas. “Um tema atribui um significado a um conjunto de dados” (BRAUN; CLARKE, 2006, p. 82). A partir dos códigos mapeados, os temas foram definidos e agrupados conforme sua recorrência e similaridade.

2.3.1 Descrição e Análise dos Dados

As seis entrevistas ocorreram entre os meses de setembro e outubro de 2018. O contato foi feito diretamente pela autora e todos os pesquisadores convidados, mostraram disponibilidade para participar. Cinco das entrevistas foram realizadas presencialmente e uma delas ocorreu de forma virtual.

Os temas elencados a partir da análise temática das entrevistas são: a coprodução e o trabalho em equipe; a equipe multidisciplinar e o conhecimento de cada membro. Embora os participantes tenham sido questionados especificamente pelo que facilitou e o que dificultou, a análise dos códigos mostrou que os dificultadores foram a ausência ou o uso excessivo dos fatores que facilitaram. São descritas falas retiradas das entrevistas que evidenciam os temas encontrados.

2.3.2 A coprodução e o trabalho em equipe

Com relação a coprodução e o trabalho em equipe, eles foram agrupados em um só tema em função de como foi trazido pelos entrevistados. É um construir junto, coletivo! Como já afirmado, com base em Pacheco (2016, p. 28) “ao coproduzirem, os integrantes de uma equipe se tornam coautores do resultado de sua atividade coletiva”.

A coprodução é um dos resultados que se pode obter com o trabalho em equipe. Ficou evidente que os entrevistados davam importância para a forma como construíram todo o processo.

Nós, o grupo de facilitadores. A gente se sentou juntos, (...) e a gente discutiu percepções. E daí, também nos empoderamos um pouco “pra” também conduzir a segunda parte da facilitação que foi aquele segundo momento. (...) a gente conseguiu identificar, de novo em conjunto, de uma forma de coprodução de novo, porque as expertises de cada um puderam ser ouvidas

(E3).

A coprodução fez-se presente por unir diferentes públicos em torno de um tema comum “foi empresa, foi indústria falando, foi a academia falando, foi o governo falando e a sociedade civil organizada, que eram os quatro atores que a gente tinha” (E4). Ocorreu o trabalho, tanto no nível de geração de um novo conhecimento, quanto de unir o cidadão para que ele pensasse e auxiliasse no processo de transformação dos serviços que ele mesmo irá utilizar: fornecedor e cliente trabalhando juntos (OSTROM, 1996). Isso se fez presente também no momento de criação da metodologia, quando EGC/UFSC, em parceria com a FAPESC planejavam, estudavam e se preparavam para reunir tantos stakeholders. E pode-se extrapolar para a ideia de que professores e alunos, eram também representantes da sociedade civil, eram representantes da academia e talvez fossem também empresários.

O lado negativo apareceu quanto nem todos os membros estavam engajados e motivados a participar. Como lembrou o entrevistado E5 “a questão do engajamento ela é um fator bastante complicador num sentido de que... foi distribuído convite “pra” “n” instituições, “n” pessoas” e quando elas percebiam que seria um dia de trabalho, “pulava fora”. E o entrevistado complementa apresentado o lado positivo, pois, quem ousou participar descobriu um novo jeito de fazer o trabalho. O grupo, se transformou em equipe, uma vez que era possível identificar em muitos deles a satisfação por se sentirem “pertencentes ao sistema de ciência, tecnologia e inovação e poderem estar explicitando seus anseios” (E5).

Outra fala é feita pelo E4: “Foi cooperação. Foi empresa, foi indústria falando, foi a academia falando, foi o governo falando e a sociedade civil falando. Sociedade civil organizada que eram os quatro atores que a gente tinha”. Outro exemplo de E5:

quando eles aceitaram permanecer com a gente e participar do processo, eles falavam ‘páh, mas esse é diferente!’ e aí, quando ficaram sabendo que houve divulgação, ah, mas aí saiu um livro que ‘tá’ trazendo isso e o cara abre e o livro lá e fala ‘olha, a minha proposta ‘tá aqui!’.

O trabalho em equipe, ao mesmo tempo que facilitou, teve suas dificuldades, em especial quando o coletivo não está em primeiro foco. “Por exemplo, o prefeito da cidade que levou o evento “pra” lá ele queria que dissesse que o evento era “x”, sabe assim. Então as IES, que foram as IES participantes, elas também queriam divulgar os seus eventos”, que é evidenciado na fala de E2.

2.3.3 A equipe multidisciplinar e o conhecimento de cada membro

Os temas equipe multidisciplinar e conhecimento de cada membro, se diferencia pois para coproduzir e fazer um bom trabalho em equipe, ter pessoas com diferentes talentos faz muita diferença (BUSH; LEPINE; NEWTON, 2018). O conhecimento dos membros da equipe é fator chave e contribui para a integração, sem a qual o trabalho não ocorre. É preciso pensar diferente para que o conhecimento de um acrescente no todo. A

equipe multidisciplinar, precisa de membros com diferentes habilidades e expertises. Isso foi observado já no perfil da formação inicial dos pesquisadores: engenharia, psicologia, administração e biblioteconomia. Algumas falas destacam a importância e em como esta característica facilitou o trabalho.

E3 disse: “ter um conhecimento prévio em um processo de coprodução, eu acho fundamental. (...) fator que foi positivo e negativo ao mesmo tempo porque, se não tivesse tanta diversidade no nosso grupo a gente não teria construído uma coisa tão legal”. Outra fala que evidencia como facilitador as diferentes disciplinas de domínio dos membros envolvidos no projeto é de E4:

uma coisa que eu achei que ficou bem legal era uma equipe bem multidisciplinar. Então tinham vários professores (...) mais voltados pra a inovação, (...) pra estratégia, (...) que olhava mais a questão, até de indicadores (...) E os alunos, tinha alunos de mestrado, de doutorado e de pós-doutorado.

E5 apresenta uma fala que caracteriza o fato da “equipe multidisciplinar e o conhecimento de cada membro” ter dificultado a coprodução:

uma das dificuldades que existem (...) “pros” atores de ciência, tecnologia e inovação, no caso, de Santa Catarina, foi entender por que é que nós estávamos fazendo aquilo. (...) Para na hora de montar os grupos focais de estudo, de coprodução, não deixar nichos assim, deixar o mais heterogêneo possível o grupo, porque daí funciona, sabe? Funcionou, e funcionou em todos os grupos, em todos os lugares.

Uma leitura atenta destas falas permite observar que podem ser alocadas em mais de um dos temas, e ao mesmo tempo a junção dos mesmos não permitiria abranger a complexidade que o tema apresenta.

É necessário um pouco de conflito para que se encontrem soluções que não fazem parte do repertório anterior. O fator conhecimento se soma aqui por duas razões: o conhecimento anterior, que geralmente é um dos motivos pelo qual o indivíduo é convidado a se juntar ao grupo, e pela razão posterior. Este tem relação com o conhecimento que será, ou neste estudo de caso, foi gerado após a relação entre as pessoas (EDMONDSON; HARVEY, 2018).

Os entrevistados expressaram em alguns momentos o saber já existente, e o que precisaria ser estudado. Os entrevistados E1, E2, E3, E4 e E5 explicitaram o quanto o conhecimento foi buscado e aplicado em todo o processo. De formas e, em momentos diferentes, todos reconheciam a relevância de um conhecimento consistente e técnico necessário para o trabalho. “Ora, nós não sabemos tudo. Nós podemos saber os processos de que nós podemos trabalhar, mas nós vamos ter que estudar, pesquisar e, possivelmente, com pessoas que já tenham algum aprofundamento sobre aquela temática” (E1).

O entrevistado E2 lista o público multidisciplinar que participou das dinâmicas realizadas:

a gente trouxe diversos segmentos e dentro desses diversos segmentos, diversos atores. Então, da educação, vieram professores, vieram diretores de universidades, vieram visões diferentes. Na indústria vieram donos, vieram empregados, vieram diretores. No governo veio superintendente da saúde, superintendente de diversas áreas. Então isso pra mim é coproduzir. É você ter vários vieses, porque se você tem um viés, mesmo 'ah, foi feito por mais de uma pessoa', mas se é um viés, único viés, não sei se poderia dizer... [que é coprodução].

A multidisciplinaridade (REILLY et al., 2017) estava representada não somente pelas profissões e formações diferentes, mas também pelos diferentes níveis hierárquicos envolvidos no projeto: discentes (mestrado, doutorado e pós-doutorado), professores (coordenadores de departamento e áreas inclusive) e diretores (FIESC).

Com relação a aprendizagem, ela foi investigada sobre o que aprendeu, e o que poderia ser melhorado. Nas respostas e nos relatos constatou-se que a aprendizagem ocorreu nos três níveis. No individual, os entrevistados evidenciaram ter se desenvolvido tanto nos conhecimentos técnicos quanto relacionais. Grupal: ao longo dos encontros nas regionais, os relatos mostraram que a equipe fazia melhorias. Institucional: o framework desenvolvido (NASCIMENTO, 2018) e o livro (PACHECO; SELIG, 2016) fazem o registro do processo de trabalho realizado, contribuindo para a memória e reutilização do conteúdo.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo de caso alcançou o objetivo de identificar fatores que facilitaram e que dificultaram o processo de coprodução na percepção dos integrantes da equipe de trabalho do EGC/UFSC na concepção e na aplicação das dinâmicas previstas no Framework de Coprodução.

A experiência vivida pelos pesquisadores na realização do projeto foi positiva, seja pelos resultados do projeto, seja pelos aprendizados pessoais. Algumas das expressões que descrevem esta afirmação: “gratificante”, “muito boa”, “maravilhoso”, “bem importante e bem agradável”, “bem rica”.

Os fatores que facilitaram e dificultaram o processo de coprodução durante o trabalho da VCECTI foram analisados e codificados em temas. Esse artigo apresentou a coprodução e o trabalho em equipe; a equipe multidisciplinar e o conhecimento de cada membro. Futuros estudos podem abordar a liderança e as relações de poder; a importância de um método de trabalho e a comunicação, que emergiram também como temas nas entrevistas.

Os elementos facilitadores apareceram também como dificultadores quando ocorriam em diferente intensidade. Por isso optou-se por descrever os aspectos que influenciaram o processo de coprodução e destacar a contribuição de cada um na obtenção do resultado.

Com relação a aprendizagem, ela ocorreu nos três níveis: indivíduo, grupo e institucional.

AGRADECIMENTO

Artigo apresentado originalmente no ICKM/SUCEG 2019 em dezembro de 2019, Florianópolis, SC. Os autores agradecem o auxílio financeiro concedido no período de desenvolvimento deste estudo pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código Financeiro 001 e pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Santa Catarina (FAPESC).

REFERÊNCIAS

- BRAUN, V.; CLARKE, V. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative Research in Psychology**, v. 3, n. 2, p. 77–101, 2006.
- BRAUN, V.; CLARKE, V. Thematic Analysis. In: **In: COOPER, H. (Editor). APA Handbook of Research Methods in Psychology**. [s.l: s.n.]. v. 2p. 57–71.
- BUSH, J. T.; LEPINE, J. A.; NEWTON, D. W. Teams in transition: An integrative review and synthesis of research on team task transitions and propositions for future research. **Human Resource Management Review**, v. 28, n. 4, p. 423–433, 2018.
- CROSSAN, M. M.; LANE, H. W.; WHITE, R. E. An Organizational Learning Framework: from intuition to institution. **The Academy of Management Review**, v. 24, n. 3, p. 522–537, 1999.
- CVITANOVIC, C. et al. Maximising the benefits of participatory climate adaptation research by understanding and managing the associated challenges and risks. **Environmental Science and Policy**, v. 94, n. December 2018, p. 20–31, 2019.
- EDMONDSON, A. Psychological Safety and Learning Behavior in Work Teams. **Administrative Science Quarterly**, v. 44, p. 350–383, 1999.
- EDMONDSON, A. C.; HARVEY, J.-F. Cross-boundary teaming for innovation: Integrating research on teams and knowledge in organizations. **Human Resource Management Review**, v. 28, n. 4, p. 347–360, dez. 2018.
- GERSICK, C. J. G. Academy of Management Time and Transition in Work Teams : Toward a New Model of Group Development. **Academy of Management Journal**, v. 31, n. 1, p. 9–41, 1988.
- LAAR, E. VAN et al. Computers in Human Behavior The relation between 21st-century skills and digital skills : A systematic literature review. **Computers in Human Behavior**, v. 72, p. 577–588, 2017.
- MASON, J. **Qualitative Researching**. 2ª ed. ed. London: SAGE Publications, 2002.
- MATHIEU, J. E. et al. A Century of Work Teams in the Journal of Applied Psychology. **Journal of Applied Psychology**, v. 102, n. 3, p. 452–467, 2017.
- MAYER, C.; MCKENZIE, K. '...it shows that there's no limits': the psychological impact of co-production for experts by experience working in youth mental health. **Health and Social Care in the Community**, v. 25, n. 3, p. 1181–1189, 2017.

MERRIAM, S. B. **Qualitative research and case study applications in education**. San Francisco, CA: Jossey-Bass, 1998.

NASCIMENTO, E. R. DO. **Metaframework de Coprodução em Ambientes Complexos para a Geração de Insumos Estratégicos**. [s.l.] UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2018.

NONAKA, I.; KROGH, G. VON; VOELPEL, S. Review Paper Organizational Knowledge Creation Theory : Evolutionary Paths and Future Advances. **Organization Studies**, v. 27, n. 8, p. 1179–1208, 2006.

OSTROM, E. Crossing the great divide: Coproduction, synergy, and development. **World Development**, v. 24, n. 6, p. 1073–1087, 1996.

PACHECO, R. C. DOS S. Coprodução em Ciência, Tecnologia e Inovação: fundamentos e visões. In: PEDRO, J. M.; SÁ FREIRE, P. DE (ORGANIZADORAS) (Eds.). **Interdisciplinaridade: universidade e inovação social e tecnológica**. Curitiba: CRV, 2016.

PACHECO, R. C. DOS S.; SELIG, P. M. **Mapa estratégico de CTI para Santa Catarina: metodologia e resultados da V Conferência Estadual de CTI de Santa Catarina**. Florianópolis, SC: Instituto Stela, 2016.

PIMENTA, R. B. **ANÁLISE DE MATURIDADE DA COPRODUÇÃO DE CONHECIMENTO TRANSDISCIPLINAR: UM ESTUDO DE CASO EM UMA REDE AGROECOLÓGICA**. [s.l.] UFSC, 2017.

REILLY, P. O. et al. Assessing the facilitators and barriers of interdisciplinary team working in primary care using normalisation process theory : an integrative review. **PLoS ONE**, v. 12, n. 2, p. 1–22, 2017.

SALAS, E.; REYES, D. L.; MCDANIEL, S. H. The science of teamwork: Progress, reflections, and the road ahead. **American Psychologist**, v. 73, n. 4, p. 93–600, 2018.

SCHUTTENBERG, H. Z.; GUTH, H. K. Seeking our shared wisdom : a framework for understanding knowledge coproduction and coproductive capacities. **Ecology and Society**, v. 20, n. 1, 2015.

SLETTO, B.; TABORY, S.; STRICKLER, K. Sustainable urban water management and integrated development in informal settlements: the contested politics of co-production in Santo Domingo, Dominican Republic. **Global Environmental Change**, v. 54, p. 195–202, 2019.

VOOGT, J.; ROBLIN, N. P. A comparative analysis of international frameworks for 21 century competences : implications for national curriculum policies. **Journal of Curriculum Studies**, v. 44, n. 3, p. 299–321, 2012.

WILSON, J. M.; GOODMAN, P. S.; CRONIN, M. A. Group Learning. **Academy of Management Review**, v. 32, n. 4, p. 1041–1059, 2007.

150, 151, 153, 154, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 175, 183, 188, 189, 204, 206, 207, 208, 209, 222, 224, 230, 231, 235, 246, 247, 251, 252, 257, 263, 274, 316, 320, 326, 336, 348, 349, 351, 358, 371, 415

etnoReconhecimento 1, 2, 3, 17, 18

Extensão Acadêmica 111

G

Gestão 6, 8, 3, 5, 27, 28, 29, 30, 36, 37, 40, 41, 88, 89, 93, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 130, 138, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 160, 161, 162, 174, 175, 177, 187, 188, 190, 191, 198, 199, 200, 201, 202, 219, 223, 226, 228, 229, 230, 231, 236, 237, 238, 241, 242, 243, 281, 282, 295, 352, 357, 370, 388, 395, 397, 405, 416, 418

Gestão do conhecimento 6, 27, 29, 36, 40, 88, 174, 177

Guerreiro Ramos 6, 68, 69, 70, 71, 74, 76, 80

I

Inovação 7, 27, 29, 36, 38, 39, 41, 75, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 98, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 152, 153, 155, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 177, 180, 181, 184, 269, 359, 360, 361, 364, 371, 375

Inteligência 6, 27, 28, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 52, 271, 272, 339, 340, 377

J

Justiça do trabalho 20, 21, 22, 24, 25

K

Karl Mannheim 68, 69, 70, 71, 81, 82

L

Liderança 7, 47, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 131, 156, 157, 165, 170, 171, 182, 280, 362

M

Municípios Paranaenses 7, 100, 102, 104

Museus 6, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 313, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 329, 330, 331

P

Personalidade Jurídica 6, 20, 21, 22, 23, 24, 25

Pesquisa Aplicada 124, 125, 133

Pesquisa Básica 124, 125, 131

Planificação 6, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 116

Policial Militar 43, 45, 47, 48, 49

Prática Estratégica 53, 59, 61, 67

Projeto de Arte 111

Projeto de Remição pela Leitura 53, 57, 58, 60, 63

Psicologia Militar 43, 46

R

Reforma Trabalhista 6, 20, 21, 24, 25

Resiliência Financeira 7, 100, 101, 102, 104, 105, 108

Revisão sistemática 7, 88, 92, 95

S

Saúde do Trabalho 43

Segurança Pública 5, 6, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 49

Suicídio 43, 47, 49, 50, 51, 52

Da Teoria à Prática em Pesquisas nas Ciências Sociais Aplicadas

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2021

Da Teoria à Prática em Pesquisas nas Ciências Sociais Aplicadas



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2021